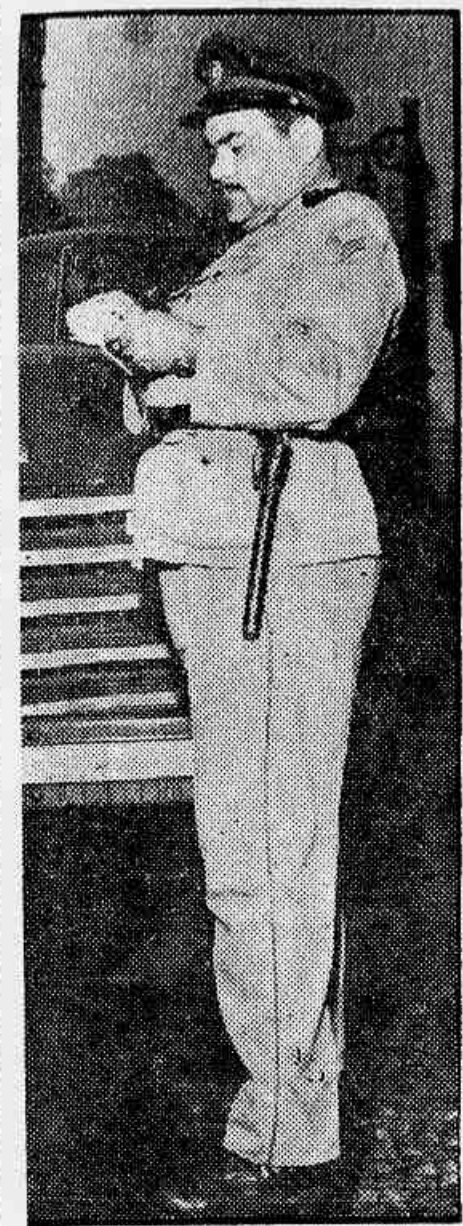


S. EXCIA. O CABO DE POLICIA ESTADUAL



É o assunto da curiosa reportagem diária da quinta página hoje publicada. Texto de NEY PEIXOTO DO VALE.

GREVE GERAL DE ESTUDANTES

Na 12.ª Página

OS MÉDICOS DECIDEM HOJE SOBRE O ATRASO DE SEU PROJETO

Na 12.ª Página

CHEGARÁ AO RIO DIA 20 O CARDEAL SPELLMAN, N. Y.

NOVA YORK, 13 (United Press) — O Cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, partirá a 19 de novembro corrente para o Brasil, iniciando assim uma extensa excursão pela América do Sul, onde visitará dez cidades de seis países.

O PROGRAMA DA VISITA

Embora o objetivo principal da viagem do Cardeal seja o de assistir à Missa Solene de Graças a Deus a ser celebrada no Rio de Janeiro a 22 de novembro, na Igreja a Candelária, o alto prelado norte-americano resolveu aproveitar a ocasião para aceitar convite que recebeu de outros países.

Sua Eminência será acompa-

nhado por seu coadjutor Monsenhor Philip Furlong e Monsenhor John Fleming, devendo seguir em sua campanha até o Brasil o Consol Geral do Brasil, J. B. Berenguer Cesar.

O Cardeal chegará ao Rio de Janeiro, em voo do "O Presidente", às 9 horas e 20 minutos.

(Conclui na 8.ª página)

Erros do DASP. Esquecimentos do Dr. Sá Filho

J. E. DE MACEDO SOARES

Um erro grave cometido no interregno da ditadura, quando se restabeleceu a normalidade constitucional em 1945, foi contemporizar com órgãos e instrumentos do regime ditatorial, inspirados na prática fascista. Um dos mais característicos desses órgãos era o DASP, uma concentração de todos os interesses do serviço público, diretamente, nas mãos do ditador, assistido por um dispositivo burocrático especializado. Os ministros, que no sistema pseudo-constitucional de 1937 eram, como em todos os sistemas das nossas constituições anteriores e posterior — os diretos auxiliares do chefe do Poder Executivo, sem cujo referendado seus atos não tinham validade legal, foram frustrados num dos principais elementos de sua autoridade, pois, um chefe de serviço que não pune e não premia, que não se impõe ao quadro dos funcionários que servem sob suas ordens, não chega a assumir as responsabilidades de um verdadeiro ministro de Estado. Por outro lado, a poda geral de todos esses brotos parasitários da grande árvore do organismo federal seria a melhor e mais rápida maneira de restabelecer-lhe o equilíbrio, perturbado por tão exorbitantes desvios de sua selva por via das organizações sanguessugas.

Acresce, entre os inconvenientes da concentração burocrática, a tendência que o povo manifesta para substituir os Poderes do Estado, sobrepondo-se no seu mandonismo ao próprio Poder Legislativo. Agora mesmo, temos debaixo dos olhos a atitude inconveniente do diretor do DASP, quer quando informou falsamente o Pre-

sidente da República, quanto aos fatos ligados à encampação das vias-ferreas inglesas, quer quando, descobertas suas mentiras e malevolências, apresentou-se ostensivamente num dos nichos da Câmara, enfrentando a crítica que lhe faziam os representantes da Nação.

Não há pior, para um governo constitucional, do que auxiliares indiscretos e ressentidos, que empregam o melhor do seu tempo em criar casos, expondo a autoridade do chefe em mofinos episódios pessoais, envolvendo-o numa atmosfera de malquerença e de hostilidade. O sr. Arino Viana depois de tantos dispautes no exame descabido de um caso encerrado no governo anterior, como o do resgate da Leopoldina, ainda voltou à carga, retocando pontos de nenhuma importância, mas não se explicando por ter induzido o Presidente da República em erro, no despacho meramente conclusivo que deu ao famoso processo.

Um dos pontos que Viana pretendeu minimizar foi justamente o que apresenta maior interesse psicológico, mostrando o que pode um temperamento azedo na triste função de obscurecer uma inteligência geralmente reconhecida. Esse é o caso do doutor Sá Filho, que não obstante a evidência documental, ainda hoje teima em asseverar que os contratos da Leopoldina expirariam em 1952 e que, portanto, o governo passado errou, precipitando em 1944 uma reintegração que se daria gratuitamente dois anos depois.

O interesse psicológico dessa persistente e tendenciosa errônia, está em que Sá Filho e fi-

lho do eminente Francisco Sá em 1910, ministro da Viação no governo Nilo Peçanha. E foi precisamente o grande fluminense quem reformou alguns dos contratos da empresa ferroviária inglesa, para beneficiar esplendidamente o seu Estado, adotando certas medidas que frutificaram beneficentemente. Entre essas medidas, salientam-se a criação da chamada zona suburbana da Leopoldina com termo no território do Estado do Rio, na então vila de Meriti. Outra foi a instalação da estação central das linhas leopoldinenses na capital da República e a construção da via férrea Barão de Mauá-Petrópolis com tarifas extremamente módicas, permitindo um rápido desenvolvimento da cidade serana e seus arredores de veraneio. Pois foram tais melhoramentos que justificaram a dilatação por vinte anos do contrato relativo ao transporte na linha da Serra do Mar, o mesmo que estabeleceu a confusão no sr. Sá Filho, a ponto de o confundir com todas as concessões, contratos e privilégios da rede da Leopoldina. Entretanto, o último dos brasileiros a fazer tais confusões, deveria ser logicamente, o filho do grande ministro Francisco Sá referendário da reforma contratual, visto que nenhum ato de governo provocou tanta celeuma, deu lugar a tantas agressões covardes e ineptas, jorrou tantas calúnias contra os homens previdentes e avisados que lhe opuseram suas assinaturas. Erros do DASP, esquecimentos do doutor Sá Filho.



Os presidentes do Flamengo, Gilberto Cardoso, e da Delegação do Boca Juniors, Daniel Giel, trocam um aperto de mão, selando a pacificação do futebol brasileiro-argentino. Ao lado, o escritor José Lins do Rego, secretário da CBD. (Reportagem na seção de esportes)

SELANDO A PACIFICAÇÃO



Pró Reforma do Ministério

O governador de São Paulo passará pelo Rio na próxima sexta-feira, depois de amanhã, a caminho de Pernambuco, onde vai atendendo a convite do governador Agamenon Magalhães.

Acredita-se que o sr. Lucas Garcez entrará em contato, nesta capital, com o sr. Getúlio Vargas, abordando na oportunidade com o chefe do governo o tema da reforma ministerial, que interessará São Paulo e o PSP.

A REFORMA MINISTERIAL

Fontes pespelistas confirmam que o sr. Ademar de Barros tem como certa a decisão do sr. Getúlio Vargas de reformar em janeiro o Ministério, convidando o sr. Ademar de Barros a indicar dois ministros, de acordo com os compromissos preleitorais que teriam sido assumidos. O ex-governador paulista, aliás, estará novamente sábado no Rio, vindo acompanhado dos srs. Erlino Salzano e Juvenal Lino de Marcos, o primeiro implicado no início das negociações com o governo.

Por outro lado, informava-se que o sr. Danton Coelho seguirá hoje para São Paulo, onde retomará com o sr. Salzano as conversações ligadas a reforma.

PERÓN REELEITO E COM A MAIORIA EM TODA A PARTE

BUENOS AIRES, 13 (Howard Alexander, da United Press) — Os "escamizados" deram ao general Juan D. Perón um segundo período governamental de seis anos e satisfizeram seus desejos proporcionando-lhe também a maioria nas legislaturas nacionais e provinciais, bem como o governo de todas as províncias.

RESULTADOS OFICIAIS

Os resultados, oficialmente anunciados às dez horas da noite de ontem davam a Perón um total de 3.900.979 votos contra os 2.072.437 atribuídos a seu rival o candidato da União Cívica Radical, Ricardo Balbín. A luta mais renhida foi na Capital Federal, onde a apuração das sete da noite de ontem dava com resultados, já quase completos, 829.555 a Perón e 618.725 a Balbín. Entretanto, na província de Santa Fé, o principal reduto dos Radicais, Perón obteve 416.043 votos contra os 266.033, segundo apurações quase completas.

Os resultados das províncias estão chegando com uma certa lentidão, em virtude das perturbações causadas aos serviços de comunicações pelo grande temporal que assolou ontem a maior parte da República, mas tudo mostra que o Partido Peronista está muito na frente de seus opositores. Os principais atos de Perón já estão comemorando a vitória "catástrofica" do Presidente e a atenção popular volta-se principalmente para as eleições parlamentares.

CAUSAS DA VITÓRIA Os líderes da oposição atribuem a vitória de Perón às restrições impostas, no período, destinado à campanha eleitoral, pela proclamação do "estado de guerra interna". Balbín declarou: "Com um tratamento igual, o peronismo não teria sido o adversário para o radicalismo".

Além de Perón e Balbín, os demais candidatos, em número de sete, obtiveram cotizações insignificantes, nem chegando seus nomes a aparecer em muitos dos boletins eleitorais das províncias mais longínquas.

"SÃO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo

Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 - 10.º

DIRETORES

Dr. José Maria Witaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

Presidente Provisório



BOGOTÁ—Roberto Urdaneta Arbalaz, depois de prestar o juramento de praxe e de assumir o exercício da presidência da República como presidente interino da Colômbia. (Foto INP—DC, via aérea)

Derrotada a Rússia Pela 4.ª Vez: ONU

PARIS, 13 (R. H. Shackford, correspondente da U. P.) — As Nações Ocidentais derrotaram novo esforço do bloco soviético para que a Assembleia Geral da ONU estudasse a questão da admissão da China comunista na organização internacional. Foi essa a quarta derrota sofrida pela União Soviética e seus satélites na atual sessão da Assembleia Geral. O secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, interveio nos debates e declarou que a conduta internacional da China comunista é tão baixa que teria de melhorar muito mesmo para chegar ao "nível geral da barbárie".

37 CONTRA 11 E 4 ABSTENÇÕES

A Assembleia Geral, pela votação de 37 contra 11 e 4 abstenções, decidiu não estudar durante seu atual período de reuniões a admissão da China comunista nas Nações Unidas. A Comissão Geral da Assembleia já havia desprezado previamente a proposta soviética para incluir essa questão na

ordem do dia, porém o ministro das Relações Exteriores soviético, Andrei Vishinskiy, apresentou-a novamente no plenário da Assembleia. Acheson recordou que a União Soviética tentou por nove vezes obter o ingresso da China vermelha na organização internacional, e declarou que era "repugnante o fato de se nos pedir a admissão desse regime, quando suas tropas matam compatriotas de, pelo menos, uma vitória de delegações com o assento nesta sala".

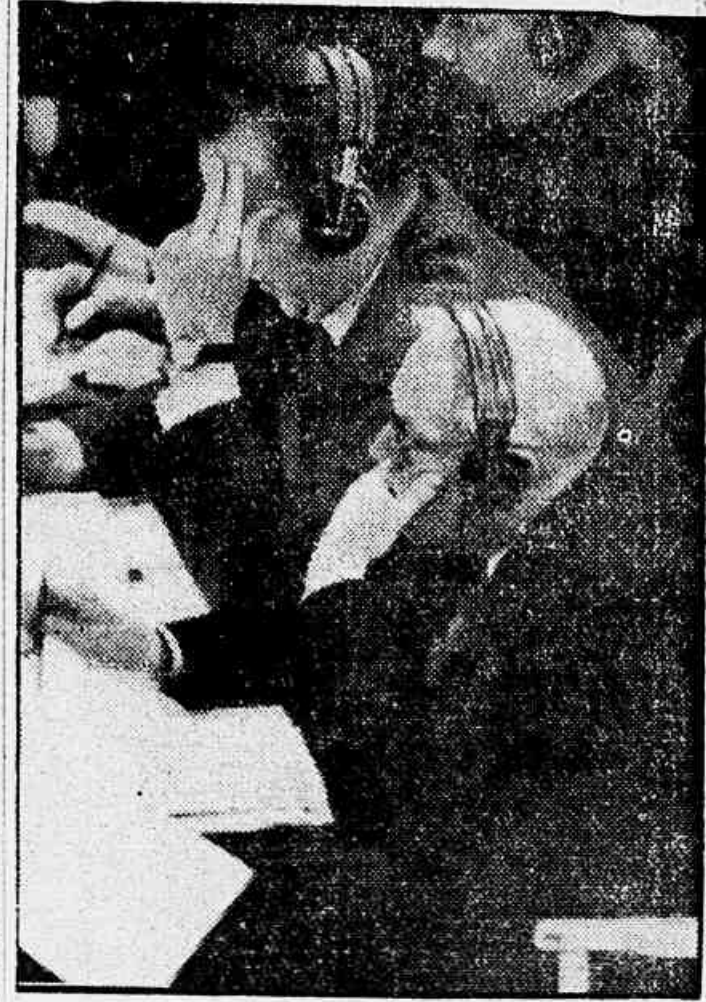
AS DERROTAS RUSSAS

Anteriormente a União Soviética sofreu três derrotas importantes — a respeito das questões da China, da Alemanha e da Jugoslávia — quando a Assembleia Geral decidiu o seguinte:

1.º — Por votação de 30 contra 8 e 4 abstenções, declarar a acusação da China nacionalista

(Conclui na 8.ª pag.)

VISHINSKI ESCUTA



PARIS — Enquanto Acheson expõe o plano das três potências ocidentais pelo controle e redução dos armamentos, o ministro do Exterior russo escuta atento a exposição do seu colega americano, tendo ao lado seu assessor Jacob Malik. — (Foto INP—DC, via aérea)

Fôrças Vermelhas Atacam Posições Aliadas na Coréia

Encontram Vigorosa Resistência

TOQUIO, 14, quarta-feira — (Gene Symonds, correspondente da U. P.) — As fôrças comunistas norte-coreanas, aproveitando a diminuição do frio na zona oriental da Coréia, lançaram uma série de ataques contra posições das fôrças da ONU numa frente de 5 quilômetros de extensão, ao sul de Kosong.

RESISTÊNCIA
Os norte-coreanos iniciaram seus ataques pela madrugada, porém os soldados da ONU resistiram vigorosamente e antes do meio dia haviam contido os assaltos vermelhos. O estado do tempo melhorou em toda a Coréia, e os caças e bombardeiros aliados puderam reiniciar seus constantes ataques às tropas e linhas de comunicação comunistas, que haviam ficado virtualmente paralisadas durante as últimas 36 horas. Pela primeira vez nos últimos dias registrou-se uma elevação da temperatura acima de zero.

NO AR
Pilotos aliados declararam que não haviam encontrado nenhum canhão a jato vermelho, apesar de terem penetrado até à zona norte do país. O alto comando aéreo aliado informou que esquadrilhas de caças que participaram de 80 ataques em apoio direto à ação da infantaria da ONU, eliminaram ou feriram 155 soldados comunistas. Aviação portense também destruiu cinco baterias de artilharia vermelhas ao sul de Kumsong, no setor central da frente.

CALMA
No setor ocidental da frente houve relativa calma, somente interrompida por alguns bombardeios de artilharia às posições vermelhas e operações de patrulhas. Um dos ataques aéreos mais intensos nesse setor verificou-se contra um esconderijo natural na zona do Rio Imjin, onde se encontravam ocultos numerosos soldados chineses. Um oficial aliado declarou que várias bombas explosivas e de gasolina gelatinosa foram lançadas sobre a própria entrada do esconderijo.

Dois soldados comunistas declararam que as fôrças vermelhas se renderam-se ontem a uma patrulha aliada. Ambos foram interrogados por oficiais do serviço secreto aliado, ignorando-se, porém, o conteúdo de suas declarações.

Superior a Fôrça Aérea Soviética

Levam os Russos Vantagem Sobre o Bloco Ocidental — Informações Autorizadas

LONDRES, 13 (U. P.) — A fôrça aérea soviética conta atualmente com 500 bombardeiros capazes de lançar bombas atômicas sobre cidades norte-americanas, segundo autorizada publicação militar.

FORÇA AEREA RUSSA
O "Brassey's Annual" — um sumário publicado anualmente dos acontecimentos militares mundiais coligidos por destacados técnicos britânicos no assunto, diz que das linhas de montagem russas estão saindo anualmente 12.000 aviões de combate.

Acrecenta que a fôrça aérea de combate russa é atualmente, de cerca de 19.000 aparelhos militares, inclusive um novo caça a jato desenvolvido por Semyon A. Lavochkin. Esse avião teria performance equivalente à do MiG-15 que, quase diariamente, defronta-se com caças da ONU, atualmente, na Coréia.

CHANCE SOVIÉTICA
O anuário, que comporta em suas 460 páginas uma análise da estratégia mundial e dos fatos militares, diz que a melhor chance para a Rússia de ganhar a terceira guerra mundial, seria começar a agora, quando a União Soviética leva tremenda vantagem, em matéria de armas modernas.

Afirma que a Rússia tem atualmente 500 aparelhos TU-4.

VULCANIA



UM ACUMULADOR NOVO COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA

DISTRIBUIDORES:
LUMINAR S/A. Comércio e Representações
Rua Barão de Mesquita, 534-A
RIO DE JANEIRO

Fracassaram os EE. UU. na Solução da Crise Iraniana

A HERDEIRA



OTTAWA—Ostentando o seu traje real, a herdeira do trono britânico, princesa Elizabeth, comparece a uma homenagem que lhe foi prestada pelo vice-governador do Canadá. Mais atrás, vê-se o príncipe-consorte. (Foto INP—DC)

Nenhum Progresso Foi Feito Nas Conversações de Trégua

DELEGADOS ALIADOS E COMUNISTAS CONTINUAM SEM ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA SUAS DIVERGÊNCIAS

MUNSAN, Coréia, 14 — (INS) — Os negociadores comunistas e aliados não fizeram progressos em suas conversações para uma armistício na Coréia e pela primeira vez em um mês, os vermelhos apresentaram a questão da retirada de todas as tropas estrangeiras da Coréia.

INTENSOS DEBATES
Os delegados para a subcomissão, reunidos em Pan Mun Jom, debateram durante cinco horas e cinco minutos, e um comunicado das Nações Unidas informou que os vermelhos de-

sejam que o cessar hostilidades seja efetivo tão logo seja possível, como a questão de uma zona para choques, e a subcomissão está encarregada simplesmente da discussão de uma zona "para-choques" para o armistício, o assunto número dois no temário da conferência de trégua.

RETIRADA DE TROPAS
Porém, um porta-voz aliado disse que os delegados comunistas apresentaram a questão do assunto número quatro, que se refere à recomendação de ambas as partes aos governos respectivos. Os delegados vermelhos indicaram que eles presumiam que o assunto número 4 abrangia a discussão da retirada de todas as tropas estrangeiras. Isto deu lugar a temores nos círculos aliados de que os vermelhos possam cair novamente em seus insistentes propósitos originais sobre a questão do armistício, que foram reiteradas na semana passada pelo ministro do exterior russo, Vishinsky, na conferência das Nações Unidas, em Paris.

LONGA REUNIAO
Vishinsky criou o que "os observadores aliados chamaram — uma bomba relógio, quando propôs que o paralelo 38 se estabeleça como linha de demarcação para uma zona para-choques e que todas as tropas

de bombardeio, copias dos B-29 norte-americanos, em sua fôrça aérea estratégica, além de uma reserva de várias centenas de outros quadrimotores, o TU-4 é capaz de, partindo da Rússia, alcançar objetivos nos EE. UU., INFANTARIA

Quanto às fôrças de terra, diz que o exército soviético conta atualmente com 175 divisões, compreendendo 2.000.000 homens, podendo mobilizar "a qualquer momento" um total de 15 milhões de homens, treinados em um milhão de homens por ano.

Na Marinha, tem 380 submarinos, com pelo menos 120 outros em construção. Continuam a concentrar suas atenções sobre a construção de couraçados. Sabe-se que pelo menos três deles estão sendo construídos.

Adverte o anuário que embora a superioridade norte-americana em armas atômicas seja "geralmente aceita", a principal aplicação dessas armas reside em seu valor como dissuasivo de guerra e não como meio de ganhá-la, uma vez começada.

RAIOS X

EXAMES RADIOLOGICOS em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 9º andar

TELEFONE: 22-5330

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE

Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micose (trícolite) — Rolo X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — Rua Assembleia, 73

TELEFONE: 32-3265

DR. EMYGDO

F. SIMÕES

MEDICO — Do Hospital do Sereno da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons. Rua General Caldwell, 310 — Tel.: 32-3414 — Residência: Av. N. S. Fátima, 42, Apartamento, 303 — Tel.: 32-3415

DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS

DR. NEWTON MOTA

MEDICO

Av. Rio Branco, 128, sala 515 — Tel.: 42-6461 — Consultas das 9 às 12 e 14 às 18 horas

DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS

DR. WALDIR MOREIRA

CLINICA RADIOLOGICA

CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — Tel.: 22-21 — Vargem — Terceiro andar

CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — Tel.: 22-21 — Vargem — Terceiro andar

CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — Tel.: 22-21 — Vargem — Terceiro andar

CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — Tel.: 22-21 — Vargem — Terceiro andar

CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — Tel.: 22-21 — Vargem — Terceiro andar

CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — Tel.: 22-21 — Vargem — Terceiro andar

CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — Tel.: 22-21 — Vargem — Terceiro andar

Confissão do Departamento de Estado

WASHINGTON, 13 (United Press) — O Departamento de Estado anunciou que os Estados Unidos fracassaram em sua tentativa de lograr uma "solução prática" para a questão anglo-iraniana.

OTIMISMO. CONTUDO
A informação oficial diz, entretanto, que havia sido conseguido alguns progressos e que os Estados Unidos esperam que o Irão e a Grã-Bretanha possam chegar a uma solução satisfatória a fim de que o Ocidente possa continuar recebendo o petróleo iraniano.

Ao mesmo tempo que o Departamento de Estado anunciava o fracasso de suas tentativas, informava-se que o Primeiro Ministro de Irão, Mohammed Mossadegh, partirá quinta-feira, em viagem de regresso a Teerã, onde terá que enfrentar graves problemas econômicos que afetam seu país, devido à perda da receita proveniente de seu petróleo.

OS ESTADOS UNIDOS JÁ HAVIAM FRACASSADO ANTERIORMENTE, em outras tentativas sobre o assunto, quando o Presidente Truman enviou ao Irão o seu assessor em assuntos internacionais, W. Averell Harriman.

Poucas horas antes de ter sido dada à publicidade a nota do Departamento de Estado, o Fundo Internacional anunciava que havia facilitado um crédito de 8.750.000 dólares ao Irão, para ajudá-lo a resolver sua crise econômica.

AS CAUSAS
Ao que diz, o fracasso das tentativas de mediação foi devido à impossibilidade de se chegar a um acordo sobre dois aspectos básicos do problema: — 1.º) Mossadegh se negou a aceitar a sugestão norte-americana pela qual o Irão assinaria um contrato com uma empresa petrolífera estrangeira para administrar os terrenos petrolíferos da refinaria de Abadan; — 2.º) Os preços sugeridos para a venda do petróleo não foram aceitos pela Grã-Bretanha, que os considerou demasiadamente elevados.

PROVIDÊNCIAS
Receando que, em consequência do "Dia de Luto nacional" pudessem ocorrer distúrbios, as autoridades britânicas proibiram seus soldados de que visitassem a cidade de Ismália, na zona do canal de Suez, mantendo-os recolhidos aos quartéis. Em Alexandria não se verificaram distúrbios. A polícia tomou rigorosas medidas para impedir que o desfile culminasse num motim antibritânico.

El Nahas, em seu discurso, declarou que o governo egípcio "está abastecendo seu exército com armas modernas, adquiridas em diversos países, com o propósito de contar com um dos exércitos mais avançados do mundo tanto quanto ao seu armamento como no que se refere ao adestramento da tropa".

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei do Egito e do Sudão!" "Abaixo a Grã-Bretanha!" "Abaixo o imperialismo!" No Cairo, onde amanhã será realizado um desfile semelhante, o primeiro ministro E. Nahas declarou perante uma multidão de 5.000 pessoas: "Não pouparemos esforços nem sacrifícios até chegar o dia da independência, estejamos vivos ou mortos!"

RECLAMAÇÕES
O silêncio que reinou durante todo o desfile foi quebrado somente quando os manifestantes se congregaram na Praça Reschid, onde se encontra um dos palácios do rei Farouk, e exclamaram a uma voz: "Viva Farouk, rei

Aprovado Mais um Veto Presidencial

Congresso Nacional

O Congresso Nacional, reunido em sessão conjunta no Palácio Tiradentes, resolveu aprovar o veto posto pelo presidente da República ao projeto de lei que concede auxílio às duas primeiras indústrias que se instalarem em cada região geo-econômica do país.

A resolução das duas Casas do Parlamento — Câmara e Senado — foi tomada por 200 votos pelo veto e 46 pelo projeto. Além de 5 sufrágios em branco.

Encerrada a discussão, passou à votação durante a qual foram recolhidos à urna os sufrágios de 216 deputados e 35 senadores. Apurado o resultado, foi levantada a sessão.

IMPUGNADAS AS VERBAS PARA OS MINISTERIOS MILITARES

Comissão de Câmara

Em virtude de dúvidas oriundas pelo deputado Aloisio de Castro, na Comissão de Finanças, relativamente a pontos dos quadros demonstrativos fornecidos pelos Ministérios Militares no pedido de suplementação de verba para pagamento de diferenças de soldos e gratificações, o relator do projeto, deputado Lauro Lopes, embora não subscrevesse as dúvidas suscitadas, concordou em que sejam convocados os diretores das divisões de orçamento dos respectivos ministérios, inclusive o da Justiça, para apresentar esclarecimentos.

Foi o projeto de lei, porém, que foi impugnado, como se vê, pelo voto do deputado Aloisio de Castro, que o espanto do seu colega, quanto à cifra citada (um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros) lhe parecia fora de contexto, pois é uma consequência de aplicação de lei. Ao que respondeu o representante baiano "ser consequência de uma lei, sim, mas de uma lei emanada, o Código de Vencimentos dos Militares, que tem trazido tantos distúrbios à vida financeira do país".

ALOISIO DE CASTRO: "ESTE GOVERNO TEM DUAS MEDIDAS PARA O FUNCIONARISMO MILITAR"

Na sessão de ontem da Câmara Municipal, o projeto de lei do sr. Paulo de Azevedo, mandando a Prefeitura encampar a Cia. Telefônica Brasileira, continuou sendo debatido. O sr. José Junqueira, do P.T.B., que na sessão anterior iniciou um longo discurso sobre a matéria, prosseguiu, ocupando, como da vez anterior, toda a tarde, sem, contudo, terminar, ainda suas considerações.

Háje continuava falando, para o que fez, inscrever todos os componentes da Coligação, cujo tempo vai usando sucessivamente, sendo possível, desta forma, permanecer na tribuna durante toda a tarde. Foi o que aconteceu ante-ontem, ontem e, talvez, hoje aconteça ainda.

O sr. Aníbal Espinheira, da U.D.N., requereu um voto de louvor à aviadora Ana Rogato, pelo vôo que realizou em pequeno aparelho, através das Américas.

O sr. Aristides Saldanha, comunista, protestou contra a ação da polícia em torno dos trabalhadores do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

O sr. Henrique de Miranda, comunista, assumiu em virtude do veredicto efetivo da bancada, sr. Eliseu Alves, haver solicitado a licença.

Hoje assumirá o sr. Alvaro Pereira de Oliveira, como substituto.



Sr. Café Filho

GETÚLIO VARGAS CONVOCA O CONGRESSO PARA JANEIRO

Precipitado o Requerimento de Convocação Dos Deputados, Insinua o Líder Gustavo Capanema

O sr. Gustavo Capanema revelou ontem aos signatários do requerimento que convocou extraordinariamente o Congresso que era propósito do presidente da República tomar a iniciativa da convocação, fazendo com que Câmara e Senado votassem a se reunir a partir de 2 de janeiro.

Quis assim o líder da maioria manifestar aos promotores do requerimento o seu entendimento com o Diário do Congresso que foram precipitados e que, de qualquer forma, a convocação não fere os interesses do governo.

Mais 550 Mil Dólares, do F.I.S.I. Para a Assistência ao Nordeste

Comunicam-nos o Serviço de Imprensa do Itamaraty: Terminaram as reuniões do Conselho de Administração do F.I.S.I. Fundo Internacional de Socorro à Infância da ONU. Foi aprovada a concessão de US\$ 550.000,00 ao Brasil para a ampliação do programa de assistência ao nordeste. Serão incluídos nesse benefício os Estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará, Alagoas, Bahia, Sergipe e Rio Grande do Norte e ainda as usinas de pasteurização de leite em Fortaleza e João Pessoa. O Conselho reelegera, por unanimidade, o sr. Valtair Athayde membro do Comitê de Programa do F.I.S.I.

O fato indica, contudo, que o próprio líder ignorava ainda a disposição do sr. Getúlio Vargas, pois nada fizera para sustentar a coleta de assinaturas para o requerimento Valois, bem como, ouvido a proposta, insistiu em considerar prematura a iniciativa.

A convocação extraordinária, conforme noticiamos, é para o período de 15 de janeiro a 9 de março de 1952.



Sr. Getúlio Vargas

Assentado o Novo Presidente do PTB de Minas: V. Ataíde

A Nomeação do Sr. Pacheco Chaves Para a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo

Política Estadual

Círculos petebistas mineiros admitem, ontem, que o deputado Valtair Athayde será o novo presidente do partido naquele Estado.

A vice-presidência ficará com o deputado estadual Ilacir Pereira Lima, antigo presidente do PTB, em Minas Gerais.

O próprio sr. Valtair Athayde não esconde que há um movimento nesse sentido.

Será Expulso de P.T.B. Fluminense

O deputado estadual Magalhães Castro, eleito pelo Partido Republicano e que posteriormente passou-se para a bancada do P.T.B., está ameaçado de ser expulso deste partido pelo grupo da chamada dissidência trabalhista, pelo fato de haver-se negado a referir-se ao Magalhães Castro, ingressou no P.T.B. fluminense com o propósito de fugir às perseguições do atual secretário de Segurança, sr. Barcelos Feio, que tem em suas mãos o processo sobre um crime de morte no qual aquele deputado é acusado como mandante.

O sr. Magalhães Castro nega-se agora a integrar o grupo dissidente.

A ameaça de expulsão do sr. Magalhães Castro torna-se séria, em virtude da dissidência compreender a maioria dos deputados.

O sr. Ponce de Leon, presidente da cidade corrente, pretende obter a renúncia do sr. Magalhães Castro do P.R., e reduzir desse modo o número de deputados trabalhistas contrários à dissidência.

A Nomeação de Pacheco Chaves

S. PAULO, 13. (D. C.) — Os meios políticos do Estado acolheram com a maior satisfação o ato do governador Lucas Garcez nomeando titular da Secretaria de Agricultura do Estado, o sr. João Pacheco Chaves.

O novo secretário do governo

no paulista é deputado estadual eleito pelo P.S.D. e destacado engenheiro agrônomo.

EXCETO-SE DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

S. PAULO, 13. (Asapress) — Em carta dirigida ao governador do Estado, o sr. Juvenal Lino de Matos, que se achava licenciado da Secretaria da Educação, pediu exoneração desse cargo.

CONVINDO OFICIALMENTE

S. PAULO, 13. (Asapress) — O governador do Estado, sr. Lucas Garcez, convidou oficialmente, o deputado estadual Pacheco Chaves, para ocupar a Secretaria da Agricultura.

A propósito, o sr. Lucas Garcez nos declarou o seguinte:

"A escolha do sr. Pacheco Chaves, da bancada estadual do P.S.D., obedece a um critério político quanto administrativo e técnico, pois trata-se de um engenheiro agrônomo, além de pertencer a tradicional família paulista de lavradores".

O sr. Pacheco Chaves declarou a propósito o seguinte:

"Tal convite é uma oportunidade que se abre ao P.S.D. de colaborar com o atual governador, a administração do eminente governador Lucas Garcez, a quem já estamos dando nosso leal apoio, como integrante da Coligação Interpartidária".

RESULTADO FINAL DO PLEITO NA PARAIBA

J. PESSOA, 13. (Asapress) — O Tribunal Regional Eleitoral, distribuiu nota à imprensa dando os resultados finais do pleito para senador, faltando apenas o cômputo geral dos municípios de Pombal, Antenor Navarro, Brejo da Cruz e Taperóia.

Perdeu a Paciência o PIB do Amazonas

Plínio Coelho (o Ensancha) Acusa o Governador Alvaro Maia

Como é sabido, o PTB do Amazonas entregou nas mãos do sr. Alvaro Maia todos os cargos que ocupa no seu governo. Em declarações que prestou ontem à reportagem, o deputado Plínio Coelho afirmou que o PTB romperá com o governador amazonense, caso este aceite os pedidos de demissão e continue a perseguir os trabalhistas.

De posse do pedido coletivo de renúncia dos petebistas, o sr. Alvaro Maia reuniu o PSD, distribuindo a seguir uma nota na

qual fixa a posição do governo. Sobre essa nota assim se expressou o sr. Plínio Coelho:

— A nota do PSD foi feita por homens que julgam os amazonenses botocudos. Querem lançar os inócentes os democratas, os libertadores, quando em verdade a história é outra. Ela foi feita com a intenção precipua de jogar a responsabilidade dos acontecimentos sobre o PTB, quando a verdade é outra. Dizem eles por exemplo, que nos distribuímos boletins no interior do Estado contra o governador Alvaro Maia, e que estamos prestigiando adversários do governo. Quanto aos boletins, não discutiremos se é verdadeira ou não a afirmativa. O que é certo é que toda nossa posição tem sido tomada em legítima defesa. Não temos atacado; temos nos defendido.

FATOS CONCRETOS

Prossigue o deputado petebista amazonense:

— Vamos a fatos concretos: ainda em dias de março, o PSD arrebanhou os elementos udeístas de Eirunepé, com o único escopo de fazer frente ao candidato petebista local. Não foi só, nomeou, com a única função de perseguir os elementos trabalhistas, delegado de polícia que chegou ao ponto de não permitir festas dancantes nas casas de nossos correligionários. Em Tebelé, temos a maioria na Câmara Municipal e o prefeito é trabalhista, os elementos do sr. Alvaro Maia colocaram um delegado com a missão especial de perseguir os nossos companheiros.

Em vão, durante estes últimos cinco meses temos lutado para a nomeação de um delegado nosso. Só este caso diz o tom de política adotada pelo PSD contra nós.

A POLÍTICA DA MULHER DE APACHE

E' ainda o sr. Plínio Coelho quem diz:

— Transferências de funcionários petebistas, ameaças de surra, prisões — tudo isto eles estão prometendo aos nossos amigos. Contra tais fatos só temos tido uma posição: oficiar ao governador pedindo providências, a fim de que volte a existir harmonia. A nossa paciência esgotou-se. Se nos querem tratar como adversários, enfrentaremos adversários. O que não é justo é que continuemos a ser incoerentes, e em seguida, quando nos quiserem seguir a política da mulher de apache, que siga, até porque os mascoquis existem. Nós, porém, é que não somos e nem queremos ser. O mais interessante em tudo isto é que o noticiário enviado para o Rio, eles querem convencer que são mais getulistas do que nós. A verdade, no entanto, é que ainda no Amazonas ser petebista é um caso duro de roer, tanto quanto no tempo em que eles gritavam: "Cristiano Machado".

O ACORDO

E conclui o deputado Plínio Coelho:

— O acordo que nós temos não é unilateral. Não nos dá apenas deveres; há reciprocidade de obrigações. Eles, porém, pensam que nós atrelamos o nosso carro aos seus animais, quando o que o povo quer é que nenhum animal seja montado sobre as amarras do outro. O que mais estranha nos causa é a falta de sinceridade da nota. Por que eles invertem os fatos? Por que se cobrem com pele de cordeiro, quando em verdade são lobos? Ou não sabem eles quem apenas fazer média junto ao presidente Vargas?

Quando nos prestou as declarações acima, o deputado petebista acabara de receber dois telegramas. Um de Itacaramara e outro de Fonte Boa. O primeiro relatava que o promotor público tomara parte em comícios de propaganda política, atacando os adversários, dizendo-se autorizado pelo governador Alvaro Maia. O segundo, dava conta de que estão se avolumando as perseguições políticas no município.

Embaixador do Brasil Na Rep. Dominicana

O presidente enviou mensagem ao Senado Federal, submetendo à sua aprovação a nomeação do ministro de primeira classe, Paulo Germano Hasselcher, para o cargo de embaixador extraordinário e ministro plenipotenciário junto ao governo da República Dominicana.

POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO BROTOEJAS ASSADURAS FRIZIRAS-SUORES FETIDOS

DR. GILVAN TORRES
Impotência - Doenças do Sexo - Tristezas - Pre-nupcial - Assembleia, 98, sala 72 - Tel. 51 - 11 av. 6 - 1201-23 Ipanema às 18 horas

RAÇIONAMENTO DE ELETRICIDADE

Em razão da persistência da escassez de chuvas o Reservatório de Lajes está atravessando presentemente uma das fases mais críticas da sua história, ameaçando seriamente a produção da Usina de Fontes principal fornecedora de eletricidade ao Distrito Federal e a vários municípios do Estado do Rio.

Ontem, dia 13, o volume d'água disponível era de apenas 49 bilhões de litros. Em igual data do ano passado, quando a situação era também séria, o volume era de 123 bilhões de litros, observando-se portanto, no momento, um desfalque de 74 bilhões de litros d'água.

E' imperioso, que cada consumidor no seu próprio interesse e em benefício de toda a coletividade, faça a mais severa restrição no uso da energia elétrica.

CONSUMAM MENOS ELETRICIDADE!

FOI APROVADA A EMENDA CONTRA OS ESCRIVENTES

Assembleia Fluminense

A bancada udeísta, sob a liderança do deputado Alberto Torres, combateu, ontem, durante a sessão, o projeto de lei que institui o racionamento de energia elétrica no parágrafo único do art. 112 da Constituição, dispositivo que garante aos escreventes de justiça a promoção para as vagas de titular de cartório ou de titular de função pública.

O projeto inicial achava-se já praticamente aprovado, em virtude da aprovação, quando da 1ª discussão, de uma emenda oriunda da própria Comissão Constitucional, dando nova redação a aquele dispositivo e limitando o direito dos escreventes de justiça a 50% das vagas, enquanto a Comissão Executiva preenchesse a outra metade livremente.

A U.D.N., pela palavra do sr. Alberto Torres, defendeu, inicialmente, uma emenda de autoria do sr. Macário Picanço, permitindo que os escreventes preenchessem apenas um terço das vagas. O sr. Alberto Torres, depois de lembrar que o líder trabalhista, deputado Romeiro Neto, havia declarado na oportunidade da 1ª votação do projeto, que revogava totalmente o dispositivo constitucional, que a sua bancada somente concordaria com que o governo pudesse preencher um terço das vagas, mas aceitou, posteriormente, a emenda com a base 50%, caracterizando atitude dos trabalhistas como mais um recuo no sentido do Inca. Disse que o sr. Romeiro Neto, com os seus liderados, "praticantes inveterados da teoria do recuo", já tinham habituado o povo a assistir, pacientemente, a resoluções ridículas que nasciam da falta de palavra e de firmeza. Lembrou que assim fora ao tempo do escândalo da catineta do João, quando o P.T.B., depois de tomar conhecimento da documentação de que dispunha o sr. Romeiro Neto, resolveu se "acomodar" no dia em que o sr. Felo compareceria à Assembleia, sem coragem para manter as afirmações anteriores. Daí para cá o povo já está acostumado a tais atitudes, na altura dos acontecimentos pareciam até comi-

cos... Dentro da própria Assembleia ninguém mais poderia confiar na palavra dos trabalhistas, nem o líder do governo, pois não era possível prever o que os mesmos fariam no dia de amanhã. Concluiu o sr. Alberto Torres, que a proposta de racionamento de energia elétrica, aprovada no parágrafo único do art. 112 da Constituição, não poderia ser aprovada, pois ela garantia aos escreventes de justiça a promoção para as vagas de titular de cartório ou de titular de função pública.

O líder trabalhista, entretanto, depois de explicar que todos os seus recuos tinham sido em função da falta de palavra e de firmeza, pela rejeição da emenda do sr. Macário Picanço, fazendo coincidir seu ponto de vista com o do líder do P.S.D., sr. Arino de Matos. Assim, a emenda em discussão foi rejeitada, com a maioria dos votos da U.D.N., e em seguida, em 2ª discussão, aprovado o projeto de emenda constitucional, que dá ao governo a metade das vagas.

No final da votação estava esgotada a hora regimental, ficando prejudicada a votação da matéria constante da pauta, inclusive o projeto que aumentava o imposto de exportação; esse projeto deverá ser apreciado na sessão de hoje.

DISSIDÊNCIA

Antes do encerramento da sessão, o deputado Felipe da Rocha leu uma declaração dada em nome da Casa de que os deputados integrantes da chamada dissidência trabalhista, em reunião, ontem, na Assembleia, haviam deliberado se organizar já seguinte maneira: presidente da dissidência, deputado Ponce de Leon; vice, sr. Vitor Baccalar; secretário, sr. Felipe da Rocha e Almir Moura; tesoureiro, Aldeides da Silva; procurador, Roberto Pires; chefe de seção, sr. João Gonçalves; e líder na Assembleia, sr. Oscar Fonseca. Assim, a bancada, a partir de ontem, passou a ter dois líderes na Assembleia. O sr. Ponce de Leon, no entanto, não mencionou a dissidência e o sr. Roberto Pires, que representará apenas sete dos 15 trabalhistas.

Pedida a Proibição da Importação de Couros

A Comissão de Desenvolvimento Industrial decidiu ontem designar dois grupos de estudos, uma para estudar proposta do sr. Francisco Veras no sentido de se proibir a importação de couros e adoção de medidas protecionistas da indústria de curtimento, outra para opinar sobre a conveniência de se instalar no país indústria de borracha sintética.

O grupo que estudará o caso dos couros será integrado por membros da Comissão de Indústria e Comércio, sr. Edmundo de Macedo Soares e Silva, José Macedo e Costa Santos.

O grupo designado para estudar a questão da borracha sintética está constituído pelos membros da Comissão de Indústria e Comércio, sr. Edmundo de Macedo Soares e Silva, Julio Americo dos Reis, Bueno do Prado, Garibaldi Dantas, Valentim Bouças e B. Cabello.

OS COUROS

A proposta do sr. Francisco Veras, pedindo medidas protecionistas para os couros, baseou-se em que a situação dessa indústria é deficitária, devendo-se fazer o fato ao ato do governo que em 1947, proibiu a exportação de couros curtos e a permissão dada, em 1950, para exportação de couros bovinos brutos em regime vinculado, além da permissão para importação, em larga escala, de couros estrangeiros.

MEDIDAS PLEITEADAS

Pleiteia o sr. Francisco Veras para corrigir o que pensa tratar-se de uma grave crise: suspensão da licença de importação de couros estrangeiros; disciplina para a indústria nacional de artefatos de couro principalmente, a de calçados com aplicação obrigatória de couros nacionais na proporção mínima de 30% e a aplicação de um prazo de 6 meses; tabulação da produção de calçados.

A FAVOR

O sr. Cabello manifestou-se a favor das restrições pleiteadas, afirmando que os curtos pagam 30 a 40% mais por couros do que compram do que os preços de exportação. Afirma também que 50% dos curtos estão em vias de paralisar suas atividades, ou já paralisaram.

BOM SENSO

Contra essa argumentação, após o sr. Simões Lopes algumas considerações esclarecedoras. Em primeiro lugar, informou que 95% das indústrias de curtimento de couros utilizam menos de 5 operários e trabalham com máquinas alugadas de fabricantes, que estabelecem um regime de colono na indústria. A grande massa de calçados é feita de couro nacional, não de couro importado, porque a CEXIM

(de que o sr. Simões Lopes é o diretor) só tem permitido importação de couros caros, de consumo reduzido, como o "box-calf".

Ainda sobre o emprêgo de couros nacionais, acrescentou o sr. Simões Lopes, que de modo geral são inferiores, prejudicados pelos bernes e carrapatos, ou pela falta de cuidado no transporte.

Dessa forma, proibir a importação seria prejudicial à indústria nacional, privando-a de matéria prima que não produzimos satisfatoriamente.

As objeções do sr. Simões Lopes levaram a Comissão a considerar mais delicadamente o assunto, ressaltando a importância da indústria de couros e a necessidade de que examinara todos os seus aspectos.

BORRACHA SINTETICA

Vários conselheiros manifestaram opinião de que a indústria de borracha sintética não entra em conflito com a produção de borracha natural. No obstante, foi o assunto igualmente entregue a estudos e um grupo, como já informamos.

UMA SERRARIA

O sr. Garibaldi Dantas leu parecer sobre um pedido para instalação de uma serraria, formulado por uma firma de Ponta Pará, decidida a CDI remeter o interessado à Agência local do Banco do Brasil.

E a seguinte mensagem telegráfica endereçada ao Secretário do Interior e Justiça do Rio Grande do Sul:

"Ao acusar recebido seu telegrama, dando conta do resultado das eleições municipais no Rio Grande do Sul, desejo felicitar o brilhante êxito alcançado pelo PTB que obteve nas urnas a maioria incontestada das administrações locais e adquire, assim, a consistência partidária que o transforma na mais pujante força política do nosso Estado. Em Porto Alegre, onde lutando contra a coalizão de outros partidos, o PTB apresentou exressivo crescimento eleitoral, cabe-lhe acatar democraticamente a decisão da maioria do eleitorado, colaborando

para que o Prefeito eleito possa administrar a prospera e culta Capital do nosso Estado no sentido do alto interesse público. Saudações cordiais. (a) Getúlio Vargas".

DE VENCEDOR A VENCEDOR

O sr. Leonel Brizola, candidato derrotado do PTB à Prefeitura de Porto Alegre, endereçou ao prefeito eleito pelo PSD, sr. Ildo Meneghetti, o seguinte telegrama:

"Queira V. Excia. aceitar minhas felicitações pela decisão da maioria do eleitorado a Prefeitura deste município. Aproveito a oportunidade para formular sinceros votos para que a sua administração seja marcada pelo êxito na solução dos problemas que afligem a população de Porto Alegre. De minha parte, continuarei sempre a serviço da coletividade e nesse sentido peço V. Excia. contar com a minha modesta colaboração".

A Nossa Opinião

Investimentos, Empréstimos e os Novos Planos

QUANDO se realiza um investimento, saca-se sobre o futuro. De início, verifica-se um movimento inflacionário, pois as despesas não são imediatamente reprodutivas. A construção de usina hidrelétrica ou de refinaria de petróleo, por exemplo, exige que se gastem somas elevadas durante dois ou três anos. Só depois virá a produção. Enquanto isso não acontece, há dispendio e dinheiro em circulação, com reflexos e métodos a coletividade.

De modo contrário, quando se faz um empréstimo a longo prazo, onera-se a geração seguinte, à qual incumbirá o pagamento da dívida contraída. Portanto, a fim de promover o desenvolvimento do país sem afetar sensivelmente os seus habitantes atuais e futuros, cumpre agir com cautela, conjugando prudentemente os investimentos e as operações de crédito, de modo a dividir os encargos equitativamente.

A esse respeito, o chamado Plano Lafer merece louvores, porque distribui igualmente as responsabilidades. A metade das despesas corre por conta do aumento de tributação e a outra é atendida por meio de empréstimo externo. Mas será preciso ficar por aí, não tentando, como se anuncia, novos programas de obras vultuosas, que a nação teria que custear mediante apoio a taxas antieconômicas. Dessa forma, podem levar a fracasso todos os projetos, inclusive os de eletrificação, petróleo, transportes e portos, já anunciados pelo Governo.

Partido em Desagregação

O P. T. B. está partido ao meio. Existe uma ala que se aproximou do P. S. D. e com ele procura dividir os cargos e encargos do Governo. E outra que, não tendo entrado nessa divisão, tenta aproximar-se do P. S. P. e de certos elementos descontentes, a fim de formar um forte bloco parlamentar, com o qual espera impor condições e obter vantagens.

Essas duas correntes petebistas já conseguiram um resultado concreto: destruíram o seu partido. O P. T. B. já não tem unidade, nem programa, nem eleitorado. E atualmente uma Casa de Orates, agitada por crises nos Estados, no Distrito Federal e na bancada parlamentar. E o Ministério do Trabalho, com seus sindicatos e Institutos de Previdência, está sendo o covel da agremiação que dele nasceu, nos aúros tempos do Estado Novo.

Os postos no Rio e nos Estados, especialmente os delegados regionais do Trabalho e da Previdência, com sua influência na massa operária, têm sido pomos de discórdia para esse nosso trabalhismo sindical e "empreguista".

Por tudo isso, o P. T. B. está dividido e caminha para a desintegração. Seus grupos acabaram nos reboques do P. S. D. e do P. S. P. Também com os líderes que arranjaram não há partido que dure, nem eleitorado que aguarde.

Sugestão à Câmara dos Vereadores

A FREQUENCIA de desastres provocados por veículos coletivos já deveria ter preocupado a Câmara dos Vereadores, se a mesma não estivesse tão ocupada com os casos de Pimpelina, Acioli Lima, a luta contra o prefeito Vital e a posição do sr. João Machado.

Há muito que aquela Câmara deveria ter elaborado um regulamento supletivo ao Código de Trânsito, dispondo sobre a exploração das concessões de linha de transportes coletivos, prevendo a segurança do tráfego, por uma série de medidas que, longe de ferir a competência federal já estabelecida no Código de Trânsito, viria dar autoridade ao Departamento de Concessões da Prefeitura para impedir o abuso das altas velocidades, da entrega dos veículos a motoristas assassinos, que, em louca disparada à cata de melhor renda, não trepidam em "fechar" passagens ou avançar por vias nem sempre bem calçadas, a 80 e mais quilômetros.

Não vemos nenhuma incompatibilidade entre a lei federal, já existente, e uma lei municipal que regulasse o serviço de coletivos, estabelecendo: a) que as empresas exploradoras do serviço organizassem um quadro fixo de viagens, com horário certo, para cada um dos seus veículos, que, depois de aprovado pelo Departamento, seria afixado no interior dos coletivos, em lugar visível ao público; b) que fosse designado um fiscal do Departamento, que poderia ser um guarda-municipal, nas terminais dos coletivos, encarregado de fiscalizar a saída e chegada dos carros, de acordo com o horário aprovado; c) o estabelecimento de multas pelo tráfego de coletivos fora do horário, havendo uma tolerância para os atrasos; d) proibição, na mesma linha, quando explorada por mais de uma empresa, de coincidência de horários de partida; e) criação de um órgão jurídico para promover a responsabilidade civil das empresas, em caso de acidente, depois do competente inquérito administrativo para apurar o responsável ou responsáveis.

Acreditamos que, com uma lei municipal, nesse sentido, a Prefeitura poderia tomar uma frente mais ativa para regularizar o trânsito da cidade, uma vez que o serviço de trânsito, sendo federal, nada mais pode fazer, dado que atualmente é mais um órgão militar que civil.

Ignorância e Ousadia

É ABSOLUTAMENTE necessário que o DASP e o seu diretor encarem imediatamente a polémica em que se meteram a propósito da encampação da Leopoldina, a fim de que o serviço público brasileiro não se cubra de opróbrio.

A par da levandade e do propósito de caluniar — manifestado na famigerada exposição, parecer ou coisa que o valha, enviada à assinatura do sr. Presidente da República — os técnicos do suposto "staff do chefe do Poder Executivo" demonstraram estardalhaço ignorância de tudo quanto diga respeito à administração pública.

A indigência de conhecimentos ou de correções informações relativas aos serviços do Estado — revelada na última entrevista do sr. Arisio Viana — é de tal forma assustadora que se constitui em escândalo autêntico, de proporções bem maiores do que o falso, que o DASP procurou inventar.

Deixando de lado a ousadia do diretor, ao fingir ignorar que o seu erro na questão dos prazos das concessões foi justamente a causa da imprensa daspitada vir a público denunciar uma falcatrua que não existiu, com grave ofensa a um honrado general do Exército, ex-presidente da República, abandonando esse ponto já abundantemente esclarecido, o que revelam as últimas declarações desse perito em ouvir cantar o galo é o perigo a que se expõe o sr. Presidente da República, dando atenção aos palpites de tal gente.

Assim, por exemplo, quando o sr. Acácio Viana sentença — "Os responsáveis pela administração financeira do Brasil, a menos que fossem improvisados ou inespicientes, deveriam confiar na capacidade de recuperação do Império Britânico e aguardar melhor a oportunidade para descongelar suas divisas" — demonstra que, se fosse ouvido o cheiroado ao tempo do general Dutra, a Leopoldina nos teria custado muito mais do que pagamos aos seus acionistas!

Porque Viana não sabe que: — 1.º — o acordo de Londres antecedeu de pouco a desvalorização da libra; 2.º — a Leopoldina foi avaliada em 750 milhões de cruzeiros; 3.º — o câmbio a 75 cruzeiros por libra deu 10 milhões de libras; 4.º — o câmbio a 52 cruzeiros a libra — taxa de após desvalorização — produz cerca de 14 milhões e meio de libras, ou seja quase cinco milhões a mais do que Dutra pagou!

Mas não é tudo. Quando, qual súbita incarnação de um Mossadegh petebista, inflando de patriotismo letra O, raciocina — "Suponhamos que alguns acionistas da Leopoldina impugnassem o acordo e o Tribunal inglês o rejeitasse" — Viana demonstra ignorar que "alguns" portadores de ações da companhia não teriam, nunca, o poder que o DASP lhes atribui, uma vez que qualquer rapariguinha do DNIC sabe que só a assembléia geral dos acionistas poderia negar validade ao ajuste estabelecido.

Não fica aí, porém, o nosso amigo. Após entusiasmar-se com a hipótese que se não verificou, proclama, indignado, o que nunca aconteceu — "Ficaria o governo do Brasil exposto ao vexame de uma condenação por uma justiça privada de potência estrangeira, perante a qual haveria comparecido como parte civil, despejado de sua soberania" — como se fosse possível a um país comparecer e ver-se processar em um tribunal civil estrangeiro!

Diante de tais despautérios, que mais se desejaria senão que o DASP cesse de enxovalhar-se e ao nosso funcionalismo civil? Como prosseguir no debate de um problema de governo, se o articulador do oposicionismo "a posteriori" é preparado por pessoas de meias-létricas?

É impossível!

UNIFICAÇÃO ALEMA

(Leroy Pope, correspondente da U. P.)

NOVA YORK — Fracassaram os esforços russos para conseguir que a Alemanha Ocidental entrasse em negociações diretas com a zona oriental. E por isso, a próxima manobra dos soviéticos talvez consista numa proposta direta aos Estados Unidos, à França e à Grã-Bretanha sobre a unificação da Alemanha. Espera-se que os russos apresentem essa proposta como sendo uma grande concessão grandiosa da paz, exigindo um preço elevado pela mesma, — provavelmente o abandono do Pacto do Atlântico Norte.

Não se sabe bem se o fracasso dos russos em conseguir a reunião dos alemães orientais e orientais é consequência da sua própria tolice, ou se na realidade não desejavam as conversações unificadoras. O convite oriental alemão ao Presidente da Alemanha Ocidental Theodor Heuss foi feito em termos tão injuriosos que Heuss não pôde atender. Outrossim, o vice-premier comunista Walter Ulbricht declarou que os alemães orientais jamais concordariam com a participação das Nações Unidas na unificação alemã. Precisamente, a Assembléia Geral da ONU decidiu estudar a possibilidade de eleições em toda a Alemanha.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Alma do Outro Mundo

Pedro Dantas
(Crônica Parlamentar do D. C.)



Este caso da encampação da Leopoldina, que trouxe a tão lamentável evidência o DASP, criação da ditadura e que só em ditadura encontra clima adequado às suas atividades, deveria ser suficiente para convencer ao sr. Presidente da República dos riscos a que a sobrevivência desse órgão expõe diariamente o Governo. O DASP, como está e como funciona, é um caso de simples desajustamento. É um órgão praticamente extinto, por inamoldável ao regime constitucional. É um falecido, que ainda não sabe que morreu.

UMA EXCRESCENCIA

Deveria, pois, o sr. Presidente da República estudar o melhor meio de readaptá-lo à vida institucional do país, pondo-o no seu lugar, que é o Ministério da Fazenda, a cujo titular deve ser submetido esse órgão de estudo dos problemas de organização de serviços e técnica de administração, carecedor, entretanto, de qualquer parcela de autoridade excedente a esses precisos e estreitos limites — notadamente a autoridade política, da qual é completamente destituído.

Os agentes do Executivo, que o dirigem, terão, porém, seus penachos (penachos duplos) e ousam censurar Ministros de Estado, seus superiores hierárquicos, o que representa insubordinação e indisciplina e daria com eles na rua, em regime de responsabilidades claras e respeitadas nos precisos termos em que são definidas. Não é só: também o Poder Legislativo é desacatado por aqueles burocratas, em alguns de seus representantes e por alguns de seus atos, que os chefes de seção reprovam, colocando-se — "excusaz du peu" — acima dos Poderes da República.

Tudo isso é o que pode haver de mais irregular, de mais inadmissível, de mais intolerável, num regime de normalidade constitucional. Além disso, a hoje comprovada incapacidade dos homens que o dirigem para opinar sobre os problemas que, por hábito inveterado, lhes vão sendo submetidos, expõe o Governo do país a situações positivamente vexatórias às quais se deve sempre forrar o Presidente da República.

A solução é simples, e tem sido indicada muitas vezes, desde a reconstitucionalização do país: é a que acima apontamos — a readaptação funcional do órgão, que deve ser reduzido ao papel auxiliar que lhe poderá competir, perdendo as características que o tornam, atualmente, uma excrecência. E mais que evidente que não há, em nosso regime, lugar para órgãos administrativos extra-ministeriais e, muito menos, superministeriais, como se pretende o famigerado departamento. E o que decorre inexoravelmente da Constituição, por força do disposto nos arts. 78, 90, 91 e 93 é único da Constituição.

No primeiro desses dispositivos declara-se que "o

Poder Executivo é exercido pelo Presidente da República". No segundo, que "o Presidente da República é auxiliado pelos Ministros de Estado". No terceiro, que "além das atribuições que a lei fixar, compete aos Ministros de Estado: 1 — referendar os atos assinados pelo Presidente da República". No último, que "os Ministros de Estado são responsáveis pelos atos que assinarem, ainda que juntamente com o Presidente da República, ou que praticarem por ordem deste".

Não há, pois, lugar para interferências funcionais de qualquer natureza, entre o Presidente da República e seus auxiliares diretos, que são os Ministros de Estado, que lhe referendam os atos, por eles se co-responsabilizam e assim, com o Presidente, constituem o Governo, propriamente dito. Nesse sistema, único admissível, num regime de responsabilidade, qualquer palpite de funcionário que se interponha entre o Ministro e o Presidente, será intromissão indebita, anarquizante e subversiva. O caso é dos mais claros e não admite dúvidas ou interpretações. Departamentos administrativos não de se distribuir pelos Ministérios, pois é por Ministérios que o serviço público se organiza, se distribui, e se dirige ao Presidente.

É TEMPO DE ACABAR COM ISSO

Basta, aliás, que os Ministros de Estado se disponham a resistir a essas interferências indebitas — como fez em certa ocasião, o sr. Corrêa e Castro ou, mais tarde, o sr. Daniel de Carvalho — para que o regime funcione como deve e o Presidente da República verifique, do confronto das experiências, que o sistema correto, além de tudo, é mais eficiente e mais vantajoso, de todos os pontos de vista, especialmente o da respeitabilidade do Governo, que supomos, todos os que o exercem devem prezar.

Então, os Ministros de Estado referendam os atos do Presidente, responsabilizando-se juntamente com estes pelos atos que referendarem, são auxiliares de governo, diretos e da confiança do Presidente — e os seus papéis, processos, atos, projetos, que são despachados pessoalmente com o Presidente, encontram no caminho um burocrata — esse Viana ou outro — que o examina e informa? E os Ministros de Estado tolgem tal situação? E o Presidente consegue governar com um ministério e um regime assim?

Positivamente, não é possível. A situação é de tal modo anômala e insustentável que preferimos admitir que o sr. Getúlio Vargas não tenha encontrado quem o advertisse da extravagância, da indisciplina, do aguçamento da autoridade, que esse sistema implica, diluindo, no desrespeito e na subversão da hierarquia, as responsabilidades dos homens que participam do seu governo e aos quais seu interesse não pode ser o de vexar.

Ciência ao Alcance de Todos

Vírus

Várias perturbações do estado de higiene do homem, bem como dos animais e dos vegetais, são causadas por micro-organismos, sendo que o estado patogênico muito se assemelha às lesões causadas por bactérias. Estes seres, os vírus de tamanho tão reduzido ao ponto de não serem percebidos através dos microscópios comuns, causam grande dano às células dos outros seres vivos.

Várias são as definições propostas para tais elementos cujo comportamento sobre muitos aspectos se assemelha aos seres vivos, mas possuindo por outro lado características de um ser inanimado. Este comportamento discordante dos vírus, tem dificultado extremamente a sua definição, sendo a melhor até agora apresentada a seguinte: Um agente infeccioso cujo limite de tamanho é inferior à resolubilidade microscópica. Esta definição satisfaz plenamente, pois evita o emprego de certos termos, como por exemplo o de seres invisíveis ou de seres filtráveis.

Uma das propriedades gerais dos vírus é a passagem através dos filtros de porcelana ou de outras substâncias que normalmente retêm os demais micro-organismos, como as bactérias e os protozoários. Para que uma partícula atravessasse as paredes de um filtro não basta ser menor que os poros das paredes, pois outros fatores entram em jogo, facilitando ou dificultando a filtragem, sendo de maior importância a questão da concentração iônica do meio que está sendo filtrado. Assim uma mesma partícula pode atravessar ou não um determinado filtro dependendo da carga elétrica de que a mesma está dotada.

Assim os vírus apresentam uma diferença de carga elétrica que varia de um para outro e como exemplo tem-se o vírus da varíola com um pH de 5,5 enquanto que o da febre aftosa tem pH 8,0. Outro fato importante é que conforme o meio em que estão os vírus estes podem passar através de um filtro, como os espiroquetas podem atravessar os filtros. Estes fatos reunidos vêm demonstrar que não se pode definir os vírus como sendo agentes patogênicos capazes de passar através dos filtros.

Quanto à visibilidade dos vírus é também um problema a ser discutido, pois se normalmente não são observados em microscópios de transparência com luz direta, pode ser sinalizada a sua presença quando se emprega a luz refletida através de um mecanismo especial denominado campo escuro. Ainda, com o advento do microscópio eletrônico os vírus podem ser observados nos raios fluorescentes ou então nas chapas fotográficas.

Por este motivo não se pode dizer que os vírus são invisíveis. E bem verdade que não se pode verificar a sua morfologia como nos demais seres. Estes

factos nos leva a declarar que são seres vivos no limite de resolução microscópica. Para se ter uma ideia do tamanho dos vírus deve-se tomar por base o tamanho da molécula de hidrogênio que é calculada em 0,16 milimicra, sendo que milão de milimicra é igual a um milímetro. O vírus do tabaco possui um tamanho igual a 8 a 20 milimicra, o da febre aftosa a 100 milimicra e como termo de comparação tem-se, ainda, o tamanho da onda luz visível que é de 200 a 700 milimicra. Como se vê o vírus é realmente de tamanho bastante reduzido, havendo portanto uma grande diferença entre o porte das bactérias e dos vírus. E bem verdade que existem algumas bactérias de porte reduzido como a *Bacterium pneumosintes* que possui um tamanho igual a 300 milimicra.

Outro fato curioso que ocorre com os vírus é a dificuldade de

(Conclui na 11.ª página)

Impotência do Ocidente?

MICHEL DEBRE

Senador pelo Indre e Loire

Poderia empregar uma fórmula pretensiosa que, entretanto, não é inteiramente inexacta: o futuro não é assim tão imprevisível como se poderia crer.

Vivemos numa das épocas mais perigosas para a paz do mundo. A situação na Europa está assinalada pelo maior desequilíbrio que este velho continente jamais conheceu desde há séculos. No conjunto da terra as dificuldades se amontoam. Quer se trate do Extremo Oriente, ou do Oriente Médio, vemos muito mais causas de conflito do que prodromos de pacificação. Enfim, sobretudo, uma porção imensa da terra está ocupada por um Estado e pelos seus satélites, cuja política, evidentemente, é de um modo não dissimulado, almeja estender o seu domínio em detrimento de todas as outras nações, por não importar que meios, inclusive os mais devastadores.

Quer se trate dos americanos, ingleses, franceses, suíços, alemães ou italianos, não há uma nação cujos dirigentes não se tenham capacitado claramente, por força das circunstâncias, da tragédia de que são espectadores, e, amanhã, talvez, os atores. E' por isso que eles tentam reagir.

Pactos são assinados entre os Estados europeus e os Estados Unidos da América. As nações do Velho Mundo tentam associar o seu destino. Pensam, aqui, em comandos militares em comum, ali em tratados de assistência ou de aliança. Os dirigentes das democracias sabem, com efeito, que o poderio está ainda, de um modo decisivo, no campo da liberdade e os povos sabem associar o seu destino e os seus esforços.

Entretanto, não devemos dissimular que o mundo livre apresenta-se fraco, o seu esforço é insuficiente, as suas divisões interiores muito vivas. A vida política do nosso planeta é assinalada pelas iniciativas da Rússia que parece dominar os acontecimentos, enquanto as nações democráticas, na defensiva, hesitam e parece que não sabem muito bem onde estão os objetivos da sua política.

E' fácil aprender as principais causas dessa situação. As democracias vivem dentro do imediato e são, de bom grado, conservadoras: os grandes desígnios lhes são estranhos, e só têm hostilidade para com as transformações políticas muito profundas. E' este um preço que a liberdade política e o sufrágio universal têm que pagar, assim como a sustentação de uma ideologia, que, afirmando a cega

igualdade de todos os governos e as superioridades, em qualquer lugar e em qualquer tempo, de certas formas de constituição, manifesta também uma impotência em compreender a realidade que é, muitas vezes peculiar às democracias.

Mas a essas causas, que são difíceis de combater, se juntam outras que se relacionam com uma certa insuficiência de pensamento. Os dirigentes das democracias nem sempre parecem atentar que o problema, antes de ser econômico e militar, é de ordem política e social. Dão eles a atenção que convém ao presente e ao futuro? Vêm, a cada instante, a vastidão do conflito? Apercebem-se da necessidade de ter, em primeiro lugar, um pensamento político comum antes de estabelecer pactos de assistência ou de ajuda econômica? Avaliam sempre a extensão das ameaças?

Associarem-se intimamente na Europa, mas permanecerem divididos no Oriente ou no Oriente-Médio, não é demonstrar uma grave incompreensão do verdadeiro problema? As conferências destes últimos meses de 1951 são sintomáticas a este respeito. Não foi discutida em Nalrobi uma política comum no Mediterrâneo, mas estratégia. Não se falou em São Francisco sobre um pensamento ou uma ação política comum em todo o Extremo-Oriente, mas simplesmente sobre tratados com o Japão ou sobre pactos de segurança numa zona limitada. Não se falou, em Washington ou em Ottawa, a respeito do problema político da comunidade atlântica, mas da assistência militar e do auxílio econômico. Não se falou em Roma da federação política da Europa, mas simplesmente das bases de um exército europeu.

Parece, na verdade, que o mundo livre hesita em ver o futuro como ele ameaça se apresentar.

Os dirigentes do mundo livre percebem os problemas, mas a sua ação, difícil e verdadeira, está ainda abaixo do verdadeiro nível da sua gravidade. O Ocidente, nesta disputa de civilização, ficará sendo o mais poderoso, se souber ver as transformações políticas que devem ser, ao mesmo tempo, o seu objetivo e o seu meio de sucesso.

Centenar-se com alianças militares e com o auxílio econômico e, refletindo bem, uma falta que não pode ser perdoadada. E' tempo ainda de reagir, mas é preciso fazê-lo sem demora. (SFL)

O Que Se Diz:

... QUE o Congresso Comunista brasileiro que se realiza em Mito, no Estado de São Paulo, sendo ajudado pelo governo brasileiro...

... QUE o sr. Amador Pinheiro ou alguém por ele indicado, mesmo que não seja, não deve dar passagem gratuita aos congressistas do interior...

... QUE, animados com os auxílios, elementos do grupo Carnaúba vêm no fato uma oportunidade de abrir uma brecha junto ao Catele no sentido de deslocar o general Estilac Leal...

... QUE o senador Mozart Lago vai apresentar um projeto no Senado proibindo que, quanto durar o racionamento da luz e energia e em colaboração com a Light, os automóveis, deniais veículos acendam seu faróis...

A Opinião do Leitor:

PELOS PEQUENINOS

O sr. Ricardo Dourado de Melo desenvolve uma brilhante defesa dos pobres homens humildes que servem a ricos banqueiros e na hora da remuneração pouco recebem; mas, na hora de polícia, vão dar com os cotados no xadrez.

Devemos advertir que banqueiros al não são os donos ou detentores de grandes capitais, que movimentam riquezas, fazem financiamentos, subvertem empresas, cometem inefetivas de toda sorte para incrementar a própria e a economia nacional.

Os banqueiros a que se refere o leitor são os de "bêlico", que mandam os empregados para a rua, alugam pontos, recolhem dinheiro, pagam prêmios de seguro e, na hora de se ficam com o parte do leão, a nunca aparecem presos, nem engulindo listas, nem respondendo a processos, porque estão seguros na sua posição de caixa, contando os saldos.

Cita o leitor exemplos de casos de seu conhecimento onde o jogo se desenvolve francamente e que não ocorreria se não houvesse convivência de algum policial. Disto porém não queremos tratar, pois toda a organização policial se alevanta horrenda, feroz, ingente e temerosa, contra quem acusa elementos da polícia, nesse tom vago e geral das notícias incompreensíveis materialmente senão por meio de flagrante que, por azar, não é a nós que compete realizar.

O que o sr. Ricardo Dourado de Melo quer é ver a xadrez cheio de banqueiros, todos processados, o jogo em pânico.

Não indica, porém, o método a seguir para surpreender esses homens, cuja intervenção no jogo se faz apenas naquela situação onde quer que vá a xadrez receber o total das arrecadações e entregar o valor dos prêmios.

EFEMERIDES

14 DE NOVEMBRO
1250 — Nasce em Minas Gerais João da Maia Machado.
1804 — Os alunos da Escola Militar da Praia Vermelha tentam a frente o coronel Gustavo Sodré Moura, que se opõe ao movimento republicano. Culmina com esse movimento a campanha contra a vacina obrigatória.
1821 — Morre na França a princesa Isabel, Condessa d'Eu.
1920 — Criação do Ministério da Educação e Saúde.

Caminhões e Tratores Serão Fabricados no Brasil

Os dirigentes da Fábrica Nacional de Motores estiveram em conferência com o titular da Agricultura, onde se deu a conhecer ao ministro João Cleofas um plano organizado pelo referido estabelecimento industrial para a fabricação, no Brasil, de caminhões e tratores de diversos tipos. A Fábrica de Motores chegou aos atuais resultados após amplo estudo junto às indústrias europeias e norte-americanas, em consequência do que preferiu as condições técnicas e econômicas propostas pelo consórcio das indústrias italianas Fiat, Ansaldo-Fiorati e Alfa Romeo.

Essas empresas terão participação efetiva e responsabilidade nas linhas de fabricação, podendo associar-se a F. N. M., com a participação de técnicos, máquinas e capitais a serem trazidos da Itália.

S. A. Diário Carioca

Av. Presidente Vargas 1988
Administrativo, Redação e Oficinas
Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor:
DANTON JORGE
Diretor Superintendente:
J. B. MARTINS GUIMARÃES

TELEFONES:
Diretor Geral 23-2763
Diretor Redação 23-2014
Diretor Superintendente 23-2559
Gerência 23-4613
Redação e Chefia Assistente 23-2229
Secretaria 23-2529
Espores 23-4612
Reportagem e Política 23-4427
Reportagem e Política 23-2652

DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO

23-2525
BALCAO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Vendas de Jornais
C/5 56.000
Vendas avulsas C/5 1.50
Arrecadação C/5 150.00
Anual C/5 80.00
Seminário C/5 30.00
Pavão de Convenção C/5 20.00
Suastroni C/5 20.00
Sob Registro, Política
Suastroni em São Paulo
Av. Ipiranga, 271, 12-5-131
Tel. 25-2564

PUBLICIDADE
A publicidade para o DIÁRIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede em São Paulo, Rua Teófilo Otonari, 27, 12-5-131, telefones 22-1333 e 22-5753, para onde deverão ser remetidas todas as encomendas e pedidos de inscrições originais e cópias.

UMA NOVA COMEDIA da Revolução

OSCARITO ELIANA CYL FARNEY LEWGOY LUIZA B. LEITE IVON CURY ADELAIDE CHIOZZO

HOJE

WATSON MACQUEO

Quas mulheres - mãe e filha - loucas de amor pelo mesmo homem!

HOJE

AZTECA CINEMA

HOJE

2-4-6-8-10 hs.

AVENIDA

HOJE

2-4-6-8-10 hs.

COLUMBIA

A MALQUERIDA

DOLORES DEL RIO ARMENDARIZ

PEDRO COLUMBA DOMINGUEZ

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

AMEDEO NAZZARI LILIA SILVI

Quem é bom a NASCE FEITO...

HOJE

ART-PALACIO

PRESIDENTE RIVOLI

O Dia Astrologico

(Conclusão da 6.ª página)

ros razoáveis, para todos os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano das seguintes perlas abais:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 30 DE JANEIRO:

Benevolência. Amores secretos e pensamentos pecuniosos. 10, 11, 12, 26, 2 e 30. (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Aplicação, trabalhos muito remunerados e revolta íntima, principalmente, a tarde, 7, 13 e 14; 21, 40 e 41. (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Arduas incumbências, complicações com amigos. A tarde será melhor. 15, 18 e 17; 6, 7 e 8. (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Intromissão em negócios alheios e aborrecimentos com parentes. 1, 2 e 3; 37, 47 e 48. (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 30 DE MAIO:

Tarde duvidosa, projetos mal sucedidos e mania mais razoável. 4, 10 e 11; 13, 28 e 30. (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Ruínas sentimentais, desapontamentos e mal-estar pela manhã. A tarde e a noite serão de sentimentalismo e vacilação nas empresas comerciais. 13, 14 e 51. (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Probabilidade de sucessos durante o dia. A tarde será angustiosa. 3, 21 e 22; 21, 30 e 94. (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGOSTO:

Dia de acontecimentos malditos, indisposição orgânica, riscos de desastres e brigas domésticas. 22, 23 e 24; 74, 77 e 78. (horas e números).

ENTRE 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Acontecimentos desagradáveis, falta de ar, e sonhos estranhos. 15, 17 e 19; 87, 93 e 100. (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Pensamentos inconscientes, hipotensão e possibilidades de desastres. 18, 30 e 35; 54, 56 e 63. (horas e números).

TEATRO

(Conclusão da 6.ª página)

maturo, o poeta ou o romancista que sonhei aos vinte anos". Mas desiluiu-se, generosamente, a ideia de dividir o teatro. A ideia de criar uma mentalidade teatral entre nós. A ideia de dignificar a profissão do teatro, através de suas prestigiosas iniciativas. E essa é a grande dívida do Brasil com Paschoal Carlos Magno.

SQUARZINA POSSIVELMENTE SE CONTRATADO PELO SNT

De volta da Argentina, a Cia. do Teatro Italiano deveria realizar nova temporada no Rio. Entretanto, diferentes compromissos impediram o excelente elenco de passar mais algumas dias entre nós. Todos os atores gostaram de nós. Gassman trabalhará na companhia permanente do Teatro Brasileiro de Comédia de São Paulo.

Luigi Squarzina, outro diretor admirável do elenco que nos visitou, comunicou a sra. Claude Vicent e a mim o desejo de voltar ao Brasil. Pensamos que seria do maior proveito não um curso de direção. Sua eficiência está comprovada pelos espetáculos que nos proporcionou. E, além disso, uma conferência na ABCT, em que sua orientação e seus conhecimentos revelaram excepcional cultura. Decidimos falar ao sr. Aldo Calvi, diretor do Serviço Nacional de Teatro, e crítico teatral como nós, sobre o assunto. Ele se mostrou realmente interessado, acreditando na importância de um curso de pelo menos dois meses aos alunos da Escola Prática. Tudo depende do Orçamento da União para o próximo exercício. Se não lhe faltarem recursos, se esforçará para trazer o ótimo diretor italiano para o nosso convívio. Tudo depende de um gesto dos homens públicos brasileiros, reconhecendo o valor e o mérito do teatro para o país. Que o orçamento consigne uma verba condizente para o setor de teatro. Squarzina está a caminho dos Estados Unidos, onde lecionará na Universidade de Yale. Depois, poderemos tê-lo aqui. Esta vinda só poderá ser benéfica para o teatro brasileiro.

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Devido à versatilidade de seu espírito sentir-se-á feliz, porém é possível alguns deslizes. 15, 18, 31, 33 e 35. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Contrariedades no lar, aceitação e saúde abalada. 12, 13 e 14, 21, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

Exposição de Arte de

de Israel Pedrosa

Câmara Municipal

O pintor Israel Pedrosa inaugura, hoje, às 17.30 horas, na Câmara Municipal, sua exposição de pintura.

Israel Pedrosa vem de regressar da Europa, onde realizou estudos com vários mestres do velho continente, tendo frequentado "ateliers" de renomados mestres. Agora, Israel Pedrosa expõe alguns dos trabalhos realizados nesse período de estudos.

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Devido à versatilidade de seu espírito sentir-se-á feliz, porém é possível alguns deslizes. 15, 18, 31, 33 e 35. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Contrariedades no lar, aceitação e saúde abalada. 12, 13 e 14, 21, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Devido à versatilidade de seu espírito sentir-se-á feliz, porém é possível alguns deslizes. 15, 18, 31, 33 e 35. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Contrariedades no lar, aceitação e saúde abalada. 12, 13 e 14, 21, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Devido à versatilidade de seu espírito sentir-se-á feliz, porém é possível alguns deslizes. 15, 18, 31, 33 e 35. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Contrariedades no lar, aceitação e saúde abalada. 12, 13 e 14, 21, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Devido à versatilidade de seu espírito sentir-se-á feliz, porém é possível alguns deslizes. 15, 18, 31, 33 e 35. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Contrariedades no lar, aceitação e saúde abalada. 12, 13 e 14, 21, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Devido à versatilidade de seu espírito sentir-se-á feliz, porém é possível alguns deslizes. 15, 18, 31, 33 e 35. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Contrariedades no lar, aceitação e saúde abalada. 12, 13 e 14, 21, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Devido à versatilidade de seu espírito sentir-se-á feliz, porém é possível alguns deslizes. 15, 18, 31, 33 e 35. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Contrariedades no lar, aceitação e saúde abalada. 12, 13 e 14, 21, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Devido à versatilidade de seu espírito sentir-se-á feliz, porém é possível alguns deslizes. 15, 18, 31, 33 e 35. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Contrariedades no lar, aceitação e saúde abalada. 12, 13 e 14, 21, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Devido à versatilidade de seu espírito sentir-se-á feliz, porém é possível alguns deslizes. 15, 18, 31, 33 e 35. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Contrariedades no lar, aceitação e saúde abalada. 12, 13 e 14, 21, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Devido à versatilidade de seu espírito sentir-se-á feliz, porém é possível alguns deslizes. 15, 18, 31, 33 e 35. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Contrariedades no lar, aceitação e saúde abalada. 12, 13 e 14, 21, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Devido à versatilidade de seu espírito sentir-se-á feliz, porém é possível alguns deslizes. 15, 18, 31, 33 e 35. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Contrariedades no lar, aceitação e saúde abalada. 12, 13 e 14, 21, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Devido à versatilidade de seu espírito sentir-se-á feliz, porém é possível alguns deslizes. 15, 18, 31, 33 e 35. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Contrariedades no lar, aceitação e saúde abalada. 12, 13 e 14, 21, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Devido à versatilidade de seu espírito sentir-se-á feliz, porém é possível alguns deslizes. 15, 18, 31, 33 e 35. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Contrariedades no lar, aceitação e saúde abalada. 12, 13 e 14, 21, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

Cinema

SILVANA MANGANO EM "O LOBO DA MONTANHA" REVELA TALENTO



Silvana Mangano volta ao cartaz no grandioso filme que a Art lançou no próximo dia 19, "O Lobo da Montanha", nos cinemas: Pathé, Art-Palácio, Presidente, Paratodos e Braz de Pina.

Silvana, como dissemos uma verdadeira loba sensuosa, cruel e lírica nos dá momentos de emoções inesquecíveis.

Ao seu lado teremos um dos mais fortes elencos já empregados numa só história: Jacques

Sernas, Amedeo Nazzari e Vittorio Gassman.

A Art-Film, orgulhosamente entregará este filme no seu grande público, na próxima segunda-feira, nos cinemas Pathé, Art-Palácio, Presidente, Paratodos e Braz de Pina.

"ANJINHOS PRETOS"

"Anjinhos Pretos" é a próxima atração da Pelinex, nas semanas que virão.

Trata-se de um filme de alto poder sugestivo, com um romance profundamente humano e social.

Uma história que desafia e que traz nobres ensinamentos, que mostra ao vivo um dos mais discutidos dos modernos problemas na discriminação racial.

Corajosamente ele mostra o drama da cor da pele num romance encantador elvindo de sentimento e mostrando um tremendo escândalo na sociedade porque uma moça linda e branca teve uma filha preta.

Nos principais papéis sob a direção de José Carlos de Almeida veremos Emílio Gulu e Pedro Infante.

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

"O ROUBO DAS DILIGENCIAS"

